

Desafios para docência no Ensino Religioso em Cariacica/ES

Challenges for Teaching Religious Education in Cariacica/ES

Desafíos para la enseñanza de la Educación Religiosa en Cariacica/ES

DOI: 10.52641/cadcajv10i2.997

Submitted on: 5.16.2025 | Accepted on: 6.6.2025 | Published on: 6.18.2025

Carla de Siqueira Regis Lugão¹

RESUMO: Em sua redação atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu o Ensino Religioso. Em conformidade com as Resoluções CE/CEB nº 02/1998, nº 04/2010 e nº 07/2010, o Ensino Religioso tornou-se uma disciplina dos horários regulares de aula, bem como passou a ser tratado como área do conhecimento. Com efeito, o Ensino Religioso assume uma perspectiva não confessional. O artigo busca identificar as práticas pedagógicas dos professores de Ensino Religioso da rede municipal de ensino de Cariacica/ES, com o intuito de verificar em que medida a Base Nacional Comum Curricular favorece a perspectiva não confessional. Dessa forma, articula-se concepções teórico-metodológicas em torno da formação docente e visibilidade do Ensino Religioso, sem perder de vista o arcabouço legal que dispõe sobre o tema. Durante todo o percurso da pesquisa bibliográfica, exploratória e dos resultados de um estudo de caso, visa-se destacar os principais desafios para a prática docente desse componente curricular no Município em tela, a saber: Cariacica/ES, levando em consideração a abordagem da diversidade religiosa, os obstáculos para o debate sobre as religiões de matriz africana e as fragilidades em torno da formação acadêmica para professores de Ensino Religioso. Assim, é possível se localizar no contexto pesquisado, os traços de um profundo desconhecimento e marcas do racismo estrutural.

Palavras-chave: ensino religioso, BNCC, formação docente, religiões de matriz africana.

ABSTRACT: In its current version, the National Common Curricular Base (BNCC) included Religious Education. In accordance with Resolutions CE/CEB No. 02/1998, No. 04/2010 and No. 07/2010, Religious Education became a subject in regular class schedules and was also treated as an area of knowledge. In effect, Religious Education assumes a non-confessional perspective. This article seeks to identify the pedagogical practices of Religious Education teachers in the municipal education network of Cariacica/ES, with the aim of verifying to what extent the National Common Curricular Base favors the non-confessional perspective. In this way, theoretical and methodological concepts are articulated around teacher training and visibility of Religious Education, without losing

¹ Mestranda em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Vitória, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: carlasrlugao@gmail.com

sight of the legal framework that provides for the subject. Throughout the bibliographical and exploratory research and the results of a case study, the aim is to highlight the main challenges for teaching this curricular component in the municipality in question, namely: Cariacica/ES, taking into account the approach to religious diversity, the obstacles to the debate on religions of African origin and the weaknesses surrounding the academic training for Religious Education teachers. Thus, it is possible to locate in the researched context the traces of a profound lack of knowledge and marks of structural racism.

Keywords: religious education, BNCC, teacher training, African-based religions.

RESUMEN: En su versión actual, la Base Curricular Nacional Común (BNCC) incluía la Educación Religiosa. De acuerdo con las Resoluciones CE/CEB n.º 02/1998, n.º 04/2010 y n.º 07/2010, la Educación Religiosa se convirtió en una asignatura en los horarios regulares de clase y también fue tratada como un área de conocimiento. En efecto, la Educación Religiosa asume una perspectiva no confesional. Este artículo busca identificar las prácticas pedagógicas de los docentes de Educación Religiosa en la red municipal de educación de Cariacica/ES, con el objetivo de verificar en qué medida la Base Curricular Nacional Común favorece la perspectiva no confesional. De esta manera, se articulan conceptos teóricos y metodológicos en torno a la formación docente y la visibilidad de la Educación Religiosa, sin perder de vista el marco legal que prevé la asignatura. A través de la investigación bibliográfica y exploratoria, y de los resultados de un estudio de caso, se busca destacar los principales desafíos para la enseñanza de este componente curricular en el municipio de Cariacica/ES, considerando el enfoque de la diversidad religiosa, los obstáculos para el debate sobre las religiones de origen africano y las deficiencias en la formación académica del profesorado de Educación Religiosa. De esta manera, es posible identificar en el contexto investigado las huellas de un profundo desconocimiento y las marcas de racismo estructural.

Palabras clave: educación religiosa, BNCC, formación de docentes, religiones de origen africano.

1. INTRODUÇÃO

Em sua redação atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu o Ensino Religioso. Em conformidade com as Resoluções CE/CEB nº 02/1998, nº 04/2010 e nº 07/2010, o Ensino Religioso tornou-se uma disciplina dos horários regulares de aula, bem como passou a ser tratado como área do conhecimento. Com efeito, o Ensino Religioso assume uma perspectiva não confessional, abarcando agora conhecimentos, estudos e

diálogos em torno de diferentes religiosidades e perspectivas agnósticas, isto é, das pessoas que não possuem crença, divindade ou religião.

Essa nova configuração do Ensino Religioso requer compatibilidade em relação à formação docente, que, agora, deve ser inclusiva e abrangente e envolver as particularidades do conhecimento científico sobre o fenômeno religioso e filosofias de vida. Logo, a prática docente para o Ensino Religioso deve ser amparada pelos pressupostos da BNCC, com articulações didáticas e metodológicas direcionadas ao Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica que contempla o Ensino Religioso no Brasil.

Contudo, a formação docente no território nacional ainda se mostra frágil. Na análise de Bernardete Gatti, as desigualdades de acesso à escolarização, progresso nos estudos e qualidade da educação brasileira foram fatores que exigiram o aumento do contingente de professores. Não obstante, a autora explica que essa formação foi ligeira e simplificada, explorando amiúde o recurso da educação à distância e comprometeu a formação docente inicial. Para ela, outros indicadores de fragilidades na formação docente seriam os seguintes: oferta de formação por instituições privadas, perfil socioeconômico ao lado de condições econômicas e cursos noturnos. Em síntese, a autora compreende que as licenciaturas têm mais abertura para financiamento e custo acessível, atraindo jovens docentes com renda familiar mais baixa ou capital cultural diferenciado (Gatti, 2019).

Nas licenciaturas em pedagogia, mantém-se o predomínio do gênero feminino. No entanto, a cor dos sujeitos parece ter mudado, pois, no presente, há mais professores negros e é possível notar a presença de estudantes indígenas, mesmo que em número inferior. Diante desses aspectos, Bernardete Gatti sinaliza para a superação da perspectiva que não valoriza a formação docente para a Educação Básica e para a construção de uma carreira sólida. Ela indica a necessidade de definir um perfil plausível para os professores e, para tanto, a formação inicial deveria abranger contextos sociais e culturais, compreendendo que a docência é uma prática subsidiada por conhecimentos, competências específicas e valores e princípios profissionais. Por isso, defende-se um

currículo para a Educação Básica voltado para o cotidiano dos estudantes, de modo que, para isso, a formação docente inicial deveria contemplar projetos, bolsas e estágios supervisionados *in loco* (Gatti, 2019).

A formação docente para o Ensino Religioso enfrenta as mesmas dificuldades supramencionadas. Porém, além delas, a formação docente para esse componente curricular está envolta de outros detalhes, tais como a relação de poder. Mesmo que o Ensino Religioso pressuponha uma formação direcionada à tolerância, valorização e reconhecimento do diferente, a partir de leituras e interpretações do fenômeno religioso, religiões hegemônicas disputam seu domínio e controle, ao passo que em outras perspectivas pode ser considerado não tão relevante.

Na maioria dos Estados brasileiros, a formação docente para o Ensino Religioso é regulamentada por Portarias e Resoluções, que preconizam cursos que o tratam em nível de especialização ou extensão. Logo, não há incentivo para a formação na área, uma vez que poucas instituições de ensino superior ofertam a licenciatura em Ciências das Religiões para formar os docentes para esse componente curricular. Além disso, os sistemas de ensino tendem a negligenciar esse componente curricular, pelo simples fato de não se caracterizar como uma disciplina com potencial de reprovação.

Contudo, o Ensino Religioso está na BNCC, documento norteador das diretrizes dos Estados e Municípios brasileiros. Por isso, espera-se encontrar uma resposta para a seguinte questão-problema: como a BNCC favorece ou não a prática docente do Ensino Religioso, em uma perspectiva não confessional, a partir do relato de professores de Ensino Religioso atuantes no sistema municipal de Cariacica/ES? O objetivo consiste na identificação das práticas pedagógicas dos professores desse componente curricular com o intuito de verificar em que medida a BNCC favorece ou não sua docência, em chave não confessional. Para tanto, identifica-se o perfil profissional dos docentes de Ensino Religioso do Município pesquisado, visando verificar a utilidade da BNCC no trabalho desses profissionais e, por último, reconhecer se as práticas pedagógicas são traduzidas em articulações que integram o respeito à diversidade religiosa.

Estruturado em três seções, o artigo apresenta o Ensino Religioso na redação da

BNCC com descrições sobre seus objetivos gerais e específicos, enfatizando o aspecto da diversidade religiosa brasileira. Feito isso, esboça-se os resultados das entrevistas realizadas com os professores de Ensino Religioso, destacando suas percepções e desafios em relação à formação docente. Por último, aponta-se possibilidades de desenvolvimento do Ensino Religioso não confessional à luz da BNCC.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO RELIGIOSO SEGUNDO A REDAÇÃO DA BNCC

Não é verdade que a inserção do Ensino Religioso na BNCC tenha sido sem complexidades e tensões. No decorrer de sua existência no contexto escolar brasileiro, ele foi conduzido com base nos interesses da religião católica romana, como também esteve na mira dos esforços dos movimentos laicistas em prol de sua exclusão da BNCC, por serem movimentos contrários à presença do Ensino Religioso no currículo das escolas nacionais. Contudo, desde a promulgação da Lei nº 9.475/97, com a alteração do artigo 33 da Lei nº 9.394/96, o Ensino Religioso assumiu uma nova configuração: o abandono de seu caráter confessional para assegurar o respeito à diversidade cultural sem práticas proselitistas.

Com esses avanços, os simpatizantes do Ensino Religioso se esforçaram para oferecê-lo com uma roupagem capaz de revelar o viés preconizado pela legislação. Na trajetória da Lei nº 9.475/97 até a inserção do Ensino Religioso no texto da BNCC, diversos protagonistas e ações tiveram destaque em seus esforços para dar visibilidade e promover o diálogo inter-religioso, a tolerância e o estudo dos fenômenos religiosos. Por isso, no intuito de estruturar o Ensino Religioso no contexto da BNCC, foram realizados encontros, debates e formações, de modo que o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) emergiu como um dos grandes atores no processo de elaboração desse documento e na luta pela inserção do Ensino Religioso como uma área capaz de

contribuir na construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e formação de valores e ações (Freitas, 2021).

A BNCC apresenta o Ensino Religioso em uma nova configuração, isto é, não confessional, com os seguintes objetivos:

Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (Brasil, 2018).

O Ensino Religioso adquiriu uma fundamentação pedagógica voltada para a perspectiva inter-religiosa, ética da alteridade, acolhimento e respeito das variadas formas de vida e experiência religiosa.

A BNCC destaca o conhecimento religioso como produto das ciências humanas e sociais, em especial no âmbito das Ciências das Religiões. No fundamento do Ensino Religioso, as Ciências das Religiões promovem a busca por respostas ao significado da vida gestados pelos sujeitos que demonstram “cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais” (Brasil, 2018).. Com efeito, o Ensino Religioso introduz os fenômenos religiosos como constituintes do substrato cultural da humanidade, orientando pressupostos científicos e éticos sem legitimar qualquer religião.

O fazer pedagógico do Ensino Religioso é marcado pelo diálogo e por princípios mediadores, tais como: “observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas” (Brasil, 2018).. Tem-se como premissa evitar ou reprimir o preconceito, a intolerância, a discriminação e a exclusão. Logo, o Ensino Religioso está envolto por aprendizagens que superam paradigmas precedentes, pois, agora, pressupõe ações como: envolver, acolher, respeitar,

conviver, e outros, visando a cidadania e a democracia em torno do direito de aprendizagem preconizado pela BNCC e pela legislação vigente. As competências específicas do Ensino Religioso na BNCC são estas:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (Brasil, 2018).

O desenvolvimento dessas competências requer processos de conhecimento, aprendizagem e práxis, partindo das habilidades que introduzem os estudantes no universo do conhecimento e os ajudam a reconhecer a pluralidade global e diversa com a qual eles interagem, convivem e devem respeitar. Para tanto, a BNCC organiza o Ensino Religioso em unidades temáticas, que incluem as habilidades e os objetos do conhecimento.

As unidades temáticas estabelecem um conjunto de objetos de conhecimento relativos às especificidades dos distintos componentes curriculares, relacionando-se a um quantitativo de habilidades. Essas habilidades apresentam as aprendizagens fundamentais que devem ser garantidas aos estudantes do Ensino Fundamental. Os componentes curriculares apresentam um coletivo de habilidades ligadas aos diferentes objetos de conhecimento, que, no conjunto, emergem como conhecimentos, conceitos, conteúdos e processos estruturados nas unidades temáticas.

Toda a estrutura presente na redação da BNCC para o Ensino Religioso pode ser entendida como um avanço significativo rumo à perspectiva não confessional. Mas, para o Ensino Religioso progredir, setores responsáveis precisam cumprir com suas responsabilidades. De acordo com Sérgio Junqueira, “educar implica compreender a complexidade e romper visões reducionistas e construir acolhimento e reconhecimento

das singularidades e das diversidades” (Junqueira, 2020). Por isso, na seção subsequente, apresenta-se os resultados das entrevistas realizadas com alguns professores de Ensino Religioso da rede municipal de ensino de Cariacica/ES acerca de suas percepções e desafios quanto à BNCC e em torno da formação docente. Procura-se identificar no relato desses profissionais se a BNCC, de fato, contribui para o desenvolvimento de um Ensino Religioso não confessional.

2.2 ENTREVISTA COM PROFESSORES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE CARIACICA/ES

Nem todos os professores de Ensino Religioso atuantes na rede de ensino municipal de Cariacica/ES se disponibilizaram para participar da entrevista proposta. No total, apenas sete aceitaram a proposta. Para manter o sigilo, o anonimato e a ética, sobretudo quanto à identidade dos profissionais participantes, optou-se por representá-los nestas linhas com as seguintes nomenclaturas: professor A (PA), professor B (PB), professor C (PC), professor D (PD), professor E (PE), professor F (PF) e professor G (PG).

Como já aludido, a pesquisa assume o caráter exploratório. As quatorze perguntas, na forma de um questionário aberto, versaram sobre o conhecimento do Ensino Religioso na BNCC, formação docente, práticas desenvolvidas pelos professores e principais desafios para ministrar as aulas desse componente curricular. O questionário foi encaminhado para os professores através de *e-mail* enviado no mês de setembro de 2024, e eles retornaram à pesquisadora no mês de outubro do mesmo ano.

De modo geral, o perfil dos professores entrevistados apontou que possuem entre 40 a 56 anos de idade, com cerca de 20 anos de experiência profissional com o Ensino Religioso. Os professores se identificaram como pretos e brancos, sem identificações como pardos. A formação inicial dos professores entrevistados ocorreu em pedagogia, licenciatura em história, arte e filosofia. Mas, para exercer a docência no Ensino Religioso, todos os professores alegaram possuir um curso de pós-graduação *lato sensu* em Ensino Religioso, em conformidade com a Resolução CEE/ES nº 1.900/2011, que, no artigo 8,

inciso I, preconiza:

A docência da disciplina Ensino Religioso na rede pública do Estado do Espírito Santo será exercida por professores do quadro efetivo do Estado ou do Município, em cada caso, que possuam, pelo menos, uma das seguintes titulações: licenciatura em qualquer área do conhecimento, acrescida de curso de pós-graduação *lato sensu* em Ensino Religioso que atenda às prescrições da Res. CNE/ES nº 01, de 08/06/07, alterada pela Resolução CNE/CES nº 5, de 25-09-08.

No intuito de certificar acerca do conhecimento dos professores sobre a BNCC, questionou-se a respeito dela. Em geral, os professores demonstraram um conhecimento razoável nas questões de estruturação que envolve as unidades temáticas, habilidades e competências. Não obstante, alguns conteúdos não são conhecidos por esses profissionais e, por isso, carecem de suporte teórico e prático.

Foi possível notar uma preocupação dos professores em relação à pluralidade do Ensino Religioso e sua visão mais abrangente, isto é, o fato desse componente curricular ter abandonado a perspectiva catequética, que exige um processo de decolonização, segundo a ótica de Luiz Oliveira (2018):

O termo decolonial deriva de uma perspectiva teórica [...] fazendo referência às possibilidades de um pensamento crítico a partir dos subalternizados pela modernidade capitalista e, na esteira dessa perspectiva, a tentativa de construção de um projeto teórico voltado para o repensamento crítico e transdisciplinar, caracterizando-se também como força política para se contrapor às tendências acadêmicas dominantes de perspectiva eurocêntrica de construção do conhecimento histórico e social.

Seguindo nessa lógica para o Ensino Religioso, compreende-se que:

O trabalho educativo com a diversidade religiosa no contexto escolar implica considerar a complexidade antropológica e cultural do fenômeno religioso, do hibridismo da ambivalência das crenças, bem como a dimensão sócio educacional da religião (Fleuri, 2015).

Além disso, a metodologia articulada no Ensino Religioso envolve os elementos fundamentais de sua docência, por exemplo: tomar impulso do conhecimento prévio dos

estudantes, sugerir problematizações, desenvolver a criatividade discente, fomentar a reflexão dos estudantes, estimular o respeito e o acolhimento em relação às diferenças e desenvolver competências socioemocionais dos pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (Delors, 1999). Com efeito, pensar a metodologia do Ensino Religioso implica:

Estar atento a questões como: quais os objetivos do curso, em quais séries serão ministrados, qual o perfil da disciplina na escola, e tantas outras interpelações. As respostas a essas perguntas são distintas, dependendo do contexto histórico e do perfil da instituição [...]. Com o tempo, inicia-se a introdução de elementos psicológicos, que passaram a influenciar a seleção de conteúdos, estratégias e subsídios. A preocupação em compreender a experiência dos alunos e das alunas leva os professores e professoras à busca de procedimentos didáticos menos voltados para a apreensão dos conteúdos e mais voltados para o método adequado (Freman, 2017).

Nas entrevistas realizadas, os professores demonstraram um bom entendimento acerca da didática de tratamento dos estudantes em cada etapa de ensino – Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Do 1º ao 3º Ano, eles consideram abordagens didáticas pautadas em metodologias lúdicas, através da contação de histórias, ilustrações, reflexões em rodas de conversas e outros. Do 4º ao 5º Ano, as aulas são desenvolvidas com produções textuais simples, leituras, dinâmicas de grupo, jogos e ludicidade. No 6º Ano, a sugestão dos professores foi de desenvolver trabalhos individuais e coletivos, relatos de experiências, interpretação textual dialogada, rodas de conversa e iniciação de aplicação de conceitos sobre religião. Finalmente, do 7º ao 9º Ano, o tratamento didático envolve vídeos, laboratório de informática, dinâmicas em grupo, diálogo sobre questões existenciais e construção de projetos de vida.

Os professores também expressaram a necessidade de formação, mesmo que ela ocorra por intermédio de estudos individuais ou material didático. A formação continuada foi indicada como um processo fundamental para a garantia da atualização dos conteúdos. Da mesma forma, o papel dos sistemas de ensino foi destacado como essencial para fomentar a formação na área das Ciências das Religiões, em conformidade

com a legislação nacional. No geral, a pesquisa demonstrou que a formação dos professores cariaciquenses é precária, pois eles têm graduação em outras áreas do conhecimento e pós-graduação *lato sensu* em Ensino Religioso. Dentre os profissionais entrevistados, somente um possui um Mestrado em Ciências das Religiões.

Por essa razão, os professores foram questionados sobre as unidades temáticas do Ensino Religioso, ou seja, se eles, enquanto profissionais formados em outras áreas do conhecimento e com especialização em nível de pós-graduação ou curso de extensão, têm consciência de como elas podem favorecer o trabalho pedagógico do Ensino Religioso. As respostas para essa pergunta foram as seguintes:

São compreensíveis quando o professor dispõe de recursos didáticos ajustados às propostas da BNCC [Professor PB]. Na graduação, aprende-se a respeitar e valorizar o ser humano e, através de outros cursos, o professor pode buscar o conhecimento específico do Ensino Religioso [Professor PA]. A compreensão é complexa, porque, no curso de especialização, alguns assuntos não são abordados com tanta profundidade e, em geral, o tempo é bastante reduzido [Professor PC e PD]. Se os cursos de pós-graduação passarem por atualizações à luz das orientações da BNCC, o professor conseguirá compreender melhor as unidades temáticas [Professor PE e PG]. Os temas abordados nos cursos de pós-graduação abordam as especificidades do Ensino Religioso, mas, nas salas de aula, os desafios não param de emergir [Professor PF].

Quanto à BNCC, as respostas foram estas:

É necessário estudar os conteúdos abordados e encontrar fontes seguras para organizar as tarefas docentes [professor PA]. O material didático facilita o trabalho docente e, além dele, o apoio da equipe pedagógica é essencial [Professor PB]. Deve-se pesquisar antes sobre a BNCC para o Ensino Religioso, e isso pode ser feito por meio da *internet* e literatura disponível [Professor PC]. Trabalhar com as tradições religiosas e com os valores éticos e morais é uma boa alternativa [Professor PD]. Os sistemas de ensino devem promover a formação continuada para os profissionais docentes do Ensino Religioso, pois isso torna possível a atualização elementar sobre esse componente curricular e facilita a prática pedagógica [Professor PE]. Em relação à questão de ser uma formação ligeira, ela acaba não influenciando o desempenho docente como deveria [Professor PF]. O professor de Ensino Religioso precisa sempre ter o hábito da pesquisa para se ajustar a tais demandas [Professor PG].

Outras perguntas trataram dos desafios para ministrar as aulas de Ensino Religioso e o desenvolvimento de práticas pedagógicas em meio a essas barreiras. Com as

respostas, pode-se verificar diversas lacunas, e a mais evidente recai sobre as religiões de matriz africana. Essas dificuldades se justificam na falta de conhecimento e pela intolerância e preconceito.

3. METODOLOGIA

O percurso metodológico explora a pesquisa bibliográfica, exploratória e os resultados de um estudo de caso realizado nas escolas municipais da cidade em tela, a partir de entrevistas com os professores de Ensino Religioso, procura-se compreender se o Ensino Religioso é desenvolvido em conformidade com a legislação e se a BNCC favorece ou não as práticas docentes nesse contexto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No das escolas de Cariacica/ES, o desafio para lidar com as religiões de matriz africanas é notório. Mas, essa não é uma questão local, e sim nacional, pois, no Estado do Paraná, por exemplo, foram utilizadas diferentes estratégias no contexto de uma escola pública para dar visibilidade e promover o conhecimento das religiões de matriz africana. Sonia Pelosi e Luciana Polari argumentam que foram desenvolvidas ações que levaram os estudantes ao resgate histórico sobre essas religiões, o que tornou possível uma melhor compreensão sobre o sincretismo religioso e, com efeito, mitigou os efeitos deletérios da intolerância religiosa que gerava naquele ambiente escolar conflitos e violência (Pelosi, 2014).

Outro aspecto relevante foi a busca pela superação de formas de preconceito através do desenvolvimento de ações para cumprimento da lei do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas, o que evidencia as religiões de matriz africana. Sonia Pelosi e Luciana Polari compreendem que o reconhecimento e o diálogo com tais religiões se fazem necessários (Pelosi, 2014). Por isso, em relação ao

Município de Cariacica/ES, a formação precária dos professores de Ensino Religioso favorece o crescimento do racismo religioso contra essas religiões.

Mencionou-se, ainda, questões em torno da homossexualidade e da matriz oriental, que emergiram como temas ainda mais difíceis de serem articulados no Ensino Religioso. Mas, por causa dos limites deste artigo, isso não será tratado neste momento. Espera-se empreender esse esforço em outro manuscrito, por causa das muitas informações que podem ser trabalhadas. Na sequência, abordou-se sobre as habilidades da BNCC, em torno das quatro matrizes: indígena, ocidental, africana e oriental, que, novamente, mostraram-se difíceis para serem trabalhadas nas salas de aula, conforme o relato dos professores entrevistados.

Os professores alegam que há uma complexidade em torno das religiões de matriz africana para as aulas de Ensino Religioso, sobretudo, pela falta de material didático que versa sobre o tema e pela escassez de produção acadêmica para tratar esse assunto no Ensino Fundamental. O professor PF disse que prefere trabalhar com esses temas em datas comemorativas, tais como o dia da consciência negra. Mas, as respostas variaram bastante, porém, o centro do problema gira em torno da epistemologia do Ensino Religioso. Ou seja, os professores da rede de ensino de Cariacica/ES desconhecem os objetivos e precisam ser melhor preparados para lidar com a diversidade de temas proposto por esse componente curricular.

Uma maneira indicada pelos professores para equacionar tal problema em torno da formação docente seria a formação continuada com o auxílio dos sistemas de ensino. Eles entendem que temas como a intolerância religiosa poderiam diminuir os impactos negativos dessa situação e, além disso, a formação continuada promoveria a valorização profissional, porque poderia envolver, por exemplo, oferta de cursos sobre a BNCC, mestrados e doutorados na área das Ciências das Religiões.

Para os professores, as práticas pedagógicas são direcionadas pela BNCC, que garante que o Ensino Religioso seja ofertado na perspectiva não confessional, primando sobretudo pelo diálogo inter-religioso e estabelecendo um campo científico a partir das Ciências das Religiões. Na percepção dos professores entrevistados, a BNCC abriu um

leque incomensurável de possibilidades que inclui, por exemplo, as religiões de matriz africana, representando um avanço na história do Ensino Religioso escolar. Para esses profissionais, os estudantes são os mais beneficiados com a BNCC, pois eles trazem para as escolas seus conhecimentos e experiências prévias, inclusive religiosas, que, à luz da base, devem ser inseridos no processo ensino-aprendizagem (Brasil, 2018).

O estudo de caso tornou possível compreender que a BNCC favorece a oferta do Ensino Religioso não confessional. No entanto, a garantia dessa oferta depende da formação inicial e continuada para os professores. Ou seja, a questão é a formação, explicou o professor PE. No senso comum que permeia a mentalidade dos professores de Cariacica/ES, esse componente curricular trata de conteúdos que envolve ética, valores e ignora que essa prerrogativa compõe o currículo de outros componentes curriculares. Portanto, a mera ministração de tais conteúdos parece não justificar a existência do Ensino Religioso.

Foi possível localizar ainda um preconceito exacerbado sobre as religiões de matriz africana, em virtude da dificuldade de lidar com temas que as envolvem. Há um desconhecimento e receio que espelham o racismo religioso, ancorado no racismo estrutural, que exige intervenções a partir das aulas de Ensino Religioso, em conformidade com a Lei 10.639/2003 e suas alterações na Lei 11.645/2008, capazes de trazer, através dos valores, ética e estética que permeiam essas religiões, elementos da cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Sugere-se a formação inicial como parte constituinte do processo de garantia de um estatuto epistemológico que facilite aos professores o diálogo sobre pontos sensíveis através do Ensino Religioso. Os processos de formação continuada ofertados pelos sistemas de ensino ou universidades precisam contemplar os professores desse componente curricular, o que pode ocorrer, por exemplo, através de eventos acadêmicos, congressos, cursos de extensão ou congêneres para gestar conhecimentos e sustentar práticas pedagógicas pautadas nos pressupostos da BNCC. Nesse sentido, espera-se desenvolver um Ensino Religioso não confessional e sobrelevar a importância da

formação docente que pode ajudar no processo de amadurecimento dos professores de Ensino Religioso e favorecer o respeito à diversidade religiosa nas escolas brasileiras.

5. CONCLUSÃO

Trata-se de uma tema amplo e complexo, que, no contexto do Município de Cariacica/ES, indica que a inserção do Ensino Religioso na BNCC representa um avanço significativo. Nessa perspectiva, o Ensino Religioso favorece o respeito, o acolhimento às diferenças e compreende a escola como *locus* privilegiado de pertença e protagonismo dos estudantes, independentemente de cor, raça, cultura e crenças.

O estudo de caso identificou uma necessidade especial de tratar sobre as religiões de matriz africana na rede de ensino pesquisada. Mas, essa não é tratada como a única sugestão, mas, em Cariacica/ES, é um tema bastante hostilizado, porque as religiões de matriz africana e indígenas passam por questões mais excludentes e racismo religioso. Contudo, os desafios localizados não retiram a importância do Ensino Religioso, porque, na BNCC, ele pode ser instrumentalizado como um poderoso recurso para dirimir intolerâncias sobretudo religiosas.

O desconhecimento é um fator que limita e aprisiona as pessoas. A escola, enquanto lugar de esclarecimento e reconhecimento de pontos históricos obscuros, é a primeira instituição de interação social fora da família que pode promover percepções sobre o enfrentamento ao racismo. Com efeito, a escola é uma entidade de transformações e deve favorecer a convivência com a diversidade, de qualquer natureza.

Os professores são agentes da transposição didática das habilidades e competências previstas na BNCC, através de atividades abrangentes, envolventes e inclusivas, para promover a formação integral dos estudantes. Mas, em Cariacica/ES, até o momento e com base neste estudo, a formação mostrou-se precária. A BNCC contribui na medida em que sinaliza para transformações de paradigmas, sobretudo quando rejeita a perspectiva confessional para o Ensino Religioso, que, agora, tem como objeto de conhecimento os fenômenos religiosos.

Até o ano de 2017, o Ensino Religioso não contava oficialmente com uma sustentação teórica. Apenas em 2018, com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de licenciatura em Ciências das Religiões isso tornou-se possível, pois, entre outros aspectos, essa área se debruça sobre o estudo de diferentes manifestações religiosas e sua influência na sociedade, sem vínculos com qualquer perspectiva teológica. As Ciências das Religiões contribuem para romper com a perspectiva confessional que permeou o Ensino Religioso no decorrer da história, porque constituem uma área do conhecimento descomprometida com instituições religiosas e assume a responsabilidade com o rigor teórico-metodológico.

Sobretudo aos professores de Ensino Religioso, cabe a promoção de diálogos, escuta e práticas pedagógicas assertivas para que a transposição didática aconteça plenamente. A formação docente pressupõe articulações de conceitos bem consolidados no interior do Ensino Religioso, e isso ajudará que as práticas pedagógicas estimulem o respeito, a alteridade, o diálogo e o acolhimento à diversidade religiosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.475**, de 22 de julho de 1997. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução CEE/ES nº 1.900/2009**. [Dispõe sobre a oferta da disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo]. Vitória: SEDU, 2009.

FLEURI, Reinaldo M. **Interculturalidade, educação e desafios contemporâneos**. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José T. Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

FREITAS, Eliane M. L. M. **Bem-me-quer, Malmequer**: um estudo sobre a presença do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular. Revista Pistis & Praxis Teologia Pastoral, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 459-476, 2021.

FREMAN, Valeska. **Metodologia do Ensino Religioso**. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. (orgs.). Compêndio do Ensino Religioso. Petrópolis: Vozes, 2017.

GATTI, Bernardete A. **Professores do Brasil**: novos conteúdos de formação. Brasília: Unesco, 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ITOZ, Sonia. **O Ensino Religioso segundo a BNCC**. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020.

OLIVEIRA, Luiz F. **Educação e militância decolonial**. Rio de Janeiro: Selo Novo, 2018.

PELOSI, Sonia M.; POLARI, Luciana R. **Valorização da religião afro-brasileira: diversidade, respeito e cidadania**. In: DIA A DIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unesp-paranavai_hist_pdp_sonia_maria_pelosi.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.